



VAMOS ACREDITAR NO PAI NATAL E NO COELHINHO DA PASCOA

“- Posso esconder a mentira atrás de uma verdade? Pergunta o ingénuo ao demónio.

- Tudo é possível se isso te der prazer, basta que o saibas fazer bem! Responde o demónio.”

Texto antigo

Sinceramente tenho a confessar que já faz muitos anos que cresci e perdi a possibilidade de acreditar em tudo o que me contam, mesmo aquelas que dizem que é para meu bem. Algumas coisas serão efectivamente bons conselhos mas nem tudo é peace and love. Acredito que há gente boa e gente má, gente muito boa e gente muito má. Acredito que existe a verdade e a mentira e que há quem morra pela verdade e quem mate pela mentira. Acredito que haja quem dê o que lhe faz falta porque vê alguém que precisa mais que o próprio e que pelo contrário há quem se satisfaça em ver alguém a morrer à fome e até dê uma ajudinha para que o sofrimento seja maior. Acredito em santos e em demónios, em grandes almas e em psicopatas.

Só quem não viu o mal ao pé de si é que pode relativizar e rir da ideia que há quem esteja agora mesmo a pensar em formas de fazer sofrer outros por puro egoísmo ou mesmo por pura maldade. Ver uma criança de 4 anos com olhos de velho, sem esperança, sem luz, e com tanta fome que o seu estômago incha, marca profundamente aqueles que se mantêm dentro daquilo que é a humanidade. Há coisas que nos roubam a inocência e que nos atormentarão os sonhos o resto da vida. Se me tentarem convencer que o mal não existe é porque são ignorantes da verdadeira dimensão da vida ou então fazem parte daquele grupo de criaturas que não incluo na espécie humana, e nem em nenhum agrupamento animal, mas somente naquilo que se designa por homunculus, criaturas com aparência humana mas sem a capacidade de sentir emoções humanas.

Mas a que propósito vir falar disto? Há algo que me inquieta. É ver a forma como grupos majoritários ou minoritários serem objecto de manipulação por “elites” amorais (e não falo aqui do amoralismo de Nietzsche. Pois na realidade esses grupos não são amorais, mas é mais uma forma de querer justificar o seu comportamento) defenderem o direito de enganar os outros e levar os incautos a pensarem que estão a defenderem os seus direitos, quando na realidade estão a agir de acordo com processos e estratégias antigas, e muito bem pensadas, feitas por engenharias sociais muito próprias dessas “elites”. É importante, hoje mais que nunca, pensarmos pela nossa cabeça, pois as formas de sermos “formatados” é mais fácil que nunca. Usemos a nossa cabeça para pensar naquilo que nos interessa e de uma forma séria, profunda mesmo que isso nos incomode, e nos faça chegar a conclusões desagradáveis. Sermos honesto connosco é primordial, é aquilo que nos permite afastar de formas de escravatura subtis. Modas, ideias feitas, frases sonantes, bandeiras sociais (direitos, liberdades, etc) imagens interessantes que apelam aos nossos instintos básicos que vão da subsistência, ao Ego passando pelo sexo, devem ser objecto de um filtro. Se esse filtro não existir seremos puras marionetas



de forças que existem, quer gostemos ou não, quer acreditemos ou não, pois podemos não ter monstros debaixo da cama mas garanto-vos que eles caminham entre nós e não são fáceis de ver, e não existem como nos filmes, não têm dentes pontiagudos, podem ser bem-parecidos ou banais.

Infelizmente é frequente acordarmos tarde para algumas coisas pois somos arrogantes e acreditamos saber tudo, com opiniões facilmente formadas, em que se estivermos atentos verificamos que nem por nós foram formadas. Da próxima vez que vos aliciarem para algo, vos dizerem para defenderem algo, para votarem em algo, pois são livres e estão a defender as vossas liberdades, direitos ou “altos valores” lembrem-se que, talvez não seja bem assim e que devem parar para ler as letrinhas pequenas do contrato pois talvez isso faça a diferença e salvem, literalmente, a vossa alma do diabo.

Termino com algo que ainda hoje me toca profundamente, me faz sentir suores frios de entusiasmo, mesmo passado tantos anos de ter lido pela primeira vez.

CÂNTICO NEGRO

José Régio

"Vem por aqui" — dizem-me alguns com os olhos doces
Estendendo-me os braços, e seguros
De que seria bom que eu os ouvisse
Quando me dizem: "vem por aqui!"
Eu olho-os com olhos lassos,
(Há, nos olhos meus, ironias e cansaços)
E cruzo os braços,
E nunca vou por ali...
A minha glória é esta:
Criar desumanidades!
Não acompanhar ninguém.
— Que eu vivo com o mesmo sem-vontade
Com que rasguei o ventre à minha mãe
Não, não vou por aí! Só vou por onde
Me levam meus próprios passos...
Se ao que busco saber nenhum de vós responde
Por que me repetis: "vem por aqui!"?

Prefiro escorregar nos becos lamacentos,
Redemoinhar aos ventos,
Como farrapos, arrastar os pés sangrentos,
A ir por aí...
Se vim ao mundo, foi
Só para desflorar florestas virgens,



E desenhar meus próprios pés na areia inexplorada!
O mais que faço não vale nada.

Como, pois, sereis vós
Que me dareis impulsos, ferramentas e coragem
Para eu derrubar os meus obstáculos?..
Corre, nas vossas veias, sangue velho dos avós,
E vós amais o que é fácil!
Eu amo o Longe e a Miragem,
Amo os abismos, as torrentes, os desertos...

Ide! Tendes estradas,
Tendes jardins, tendes canteiros,
Tendes pátria, tendes tetos,
E tendes regras, e tratados, e filósofos, e sábios..
Eu tenho a minha Loucura !
Levanto-a, como um facho, a arder na noite escura,
E sinto espuma, e sangue, e cânticos nos lábios..
Deus e o Diabo é que guiam, mais ninguém!
Todos tiveram pai, todos tiveram mãe;
Mas eu, que nunca principio nem acabo,
Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo.

Ah, que ninguém me dê piedosas intenções,
Ninguém me peça definições!
Ninguém me diga: "vem por aqui!"
A minha vida é um vendaval que se soltou,
É uma onda que se alevantou,
É um átomo a mais que se animou..
Não sei por onde vou,
Não sei para onde vou
Sei que não vou por aí!

Lisboa, 20 de Janeiro de 2014